



## CORAÇÃO SIMBÓLICO: OS AFETOS DO DIAGNÓSTICO CARDÍACO

Caroline dos Santos; Mariluzza Sott Bender

**Introdução:** O coração possui uma representação simbólica na cultura ocidental, tendo em vista que é um órgão associado às emoções e à vida. Por conta dessa simbolização, a descoberta de um diagnóstico cardíaco impacta inconscientemente no processo de adoecimento no sujeito, principalmente porque está associado à fragilidade da vida e ao medo da morte, aspectos que vão além de uma função biológica do coração. **Objetivo:** Analisar as representações culturais e simbólicas do coração diante de uma doenças cardíacas e a potencialidade da escuta psicanalítica e seus efeitos para os sujeitos. **Métodos:** A pesquisa é estruturada como um estudo bibliográfico e qualitativo. Realizou-se pesquisas no portal de periódicos científicos FURG e na plataforma Pepsic, nos anos entre 2007 e 2020. **Resultados esperados:** A simbologia que circunda a palavra “coração” evidencia que o diagnóstico cardíaco não se manifesta apenas no corpo físico, mas também interfere na subjetividade e, conseqüentemente, no enfrentamento do processo saúde-doença. O coração adoecido gera uma ruptura no corpo, carregando-o de significações e representações que sustentam a experiência de si. Quando o coração está ameaçado diante de uma enfermidade, se trata também de uma fragmentação psíquica, na qual o sujeito é confrontado com a sua própria fragilidade, porque mobiliza fantasias relacionadas a sua finitude. Esse peso simbólico pode dificultar a adesão ao tratamento, gerar sentimentos de desamparo ou de ameaça à própria essência. Nesse sentido, diante dos atravessamentos simbólicos entre o coração e o adoecimento, a psicanálise pode contribuir para a elaboração psíquica da vivência, oferecendo um espaço para que o sujeito ressignifique as angústias despertadas pela doença cardíaca. O trabalho analítico possibilita que o sujeito dê lugar à palavra, reconhecendo seus medos e reelaborando o impacto simbólico do diagnóstico. Assim, a análise se apresenta como uma via de cuidado que acompanha o tratamento médico, oferecendo à pessoa a possibilidade de sustentar um sentido para sua experiência e de reconstruir sua posição frente ao corpo e à vida. **Conclusão:** A partir das questões discutidas é possível afirmar que, apesar de o coração possuir diversas formas de significação, o sujeito consegue existir dentro delas, reconhecendo a doença, acolhendo suas fragilidades e mantendo um vínculo de



cuidado com o próprio corpo. Nesse cenário, a escuta psicanalítica se coloca como recurso fundamental ao possibilitar que o paciente elabore suas angústias, dê sentido à experiência de adoecer e encontre novas formas de se posicionar diante da vida.

**Palavras chave:** Doença cardíaca. Psicanálise. Ressignificação. Simbólico. Coração.